



OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPINAS

Relatório Mensal:

Análise do Emprego na Região Metropolitana de Campinas: Janeiro de 2010.
Estudo Especial do Dia Internacional das Mulheres.

Termo de Contrato N.º. 65/2009

FEVEREIRO DE 2010

DIÉESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Prefeito

Hélio de Oliveira Santos

SECRETARIA MUNICIPAL DE TRABALHO E RENDA

Secretário Municipal de Trabalho e Renda

Sebastião Arcanjo

Diretores

Administrativo/Financeiro

Josias Favacho

Trabalho e Renda

Antonio de Paula

Coordenadores

CPAT – Centro Público de Atendimento ao Trabalhador

Silvia Helena Garcia

Economia Solidária

Marcelo Freire

Qualificação Profissional

Humberto de Alencar

Administrativo/Financeiro

Rogério Antunes De Bem

Casa do Empreendedor

Silvana Lima

Banco Popular da Mulher

Maristela Braga

Observatório do Trabalho

Assessoria:

Flávio Sartori

Laerte Martins

**EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS - DIEESE**

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento
José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais
Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas
Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação
Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

Coordenação Geral do Projeto

Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento
Angela Maria Schwengber – Supervisora dos Observatórios do Trabalho
Adriana Jungbluth – Técnica Responsável pelo Projeto

Equipe Executora

DIEESE

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900
Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394
E-mail: en@dieese.org.br
<http://www.dieese.org.br>

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	5
INTRODUÇÃO.....	6
PARTE 1.....	7
1. COMPORTAMENTO DO SALDO MENSAL DE EMPREGO NO BRASIL, GRANDES REGIÕES E REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS.....	8
2. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS	12
- Setor de Atividade Econômica	12
- Família Ocupacional	14
- Tamanho de Estabelecimento.....	15
- Características Individuais	16
PARTE 2.....	19
3. ESTUDO ESPECIAL DO DIA INTERNACIONAL DAS MULHERES	20
- Participação das Mulheres no Mercado de Trabalho Formal na Região Metropolitana de Campinas.....	20
- O papel do microcrédito na ascensão das mulheres	26
ANEXOS	30

APRESENTAÇÃO

O presente documento configura-se no relatório mensal intitulado “*Análise do Emprego na Região Metropolitana de Campinas: Janeiro de 2010. Estudo Especial do Dia da Mulher.*”, produto previsto no plano de atividades do Observatório do Mercado de Trabalho de Campinas, parceria entre o DIEESE e a Prefeitura Municipal de Campinas, através da Secretaria Municipal de Trabalho e Renda (Contrato N°. 65/2009).

O objetivo do estudo é analisar o comportamento do mercado de trabalho formal da Região Metropolitana de Campinas (RMC) no mês de janeiro de 2010. Além da análise do mercado de trabalho, o presente relatório traz um estudo especial sobre a mulher no mercado de trabalho formal na RMC em comemoração ao Dia Internacional da Mulher. São analisados, de forma sucinta, a participação do saldo de mulheres no mercado de trabalho em 2009 e o papel do microcrédito para a melhoria da qualidade de vida, principalmente para as mulheres.

O relatório está dividido em três partes principais, além da apresentação e da introdução. A primeira delas analisa o mercado de trabalho formal no mês de janeiro de 2010 no Brasil, Grandes Regiões e Regiões Metropolitanas selecionadas. A segunda parte analisa o saldo da Região Metropolitana de Campinas de acordo com características setoriais, ocupacionais e de tamanho de estabelecimento. Além disso, é analisado o perfil do saldo segundo gênero, faixa etária e nível de escolaridade.

Sebastião Arcanjo
Secretário Municipal de Trabalho e Renda

INTRODUÇÃO

No primeiro mês de 2010, foi gerado um saldo de 181.419 vagas no país, melhor resultado de janeiro na série histórica do CAGED/MTE desde 1996. Na Região Metropolitana de Campinas, o saldo de janeiro também foi o maior da série, 6.050 vagas. No município de Campinas foram 1.406 vagas, terceiro melhor saldo da série histórica.

O setor de atividade que mais gerou vagas tanto no país quanto na RMC foi a Indústria da Transformação, responsável por 37,9% das vagas no caso do Brasil e 53,6% no caso da RMC. Em Campinas, apesar de o setor industrial ter apresentado um saldo importante (777 vagas) foi o setor de serviços que ficou em primeiro lugar no ranking de vagas por setor, foram 890 vagas sendo que o principal subsetor foi o de comércio e administração de imóveis e valores imobiliários.

Em relação ao tamanho de estabelecimento, os pequenos estabelecimentos (com até 9 empregados) continuaram tendo maior participação no saldo de vagas, na RMC foram 2.749 vagas (45,4%). Diferente do resultado do ano passado, os demais tamanhos de estabelecimentos voltaram a ter uma participação importante no saldo. Os estabelecimentos acima de 500 empregados foram responsáveis por 1.131 vagas.

A ocupação que mais contribuiu para o saldo de janeiro na RMC foi a de alimentadores de linhas de produção (793 vagas, 13,1% do saldo), seguida pelos escriturários em geral, agentes, auxiliares e assistentes administrativos (768 vagas, 12,8%). Os homens foram responsáveis por 71,0% das vagas (4.300 vagas), a faixa etária com maior saldo foi dos 18 aos 24 anos (2.041 vagas) e a escolaridade com maior saldo foi o ensino médio completo (3.452 vagas).

Em relação à participação da mulher, destaca-se a maior participação no saldo de 2009. Em Campinas, por exemplo, as mulheres representaram 76% do saldo acumulado. A explicação para o maior saldo de mulheres encontra-se na questão setorial; a indústria é o setor que mais emprega homens e foi o que sofreu maior impacto com a crise no ano de 2009; o setor de serviços, por sua vez, é um setor que conta com ampla participação feminina e foi o setor que apresentou melhor desempenho em 2009. Como resultado dessa movimentação setorial, as mulheres acabaram sendo beneficiadas. Entretanto, como mostra o estudo especial do Dia Internacional da Mulher, o salário das mulheres ainda é bastante inferior ao auferido pelos homens.

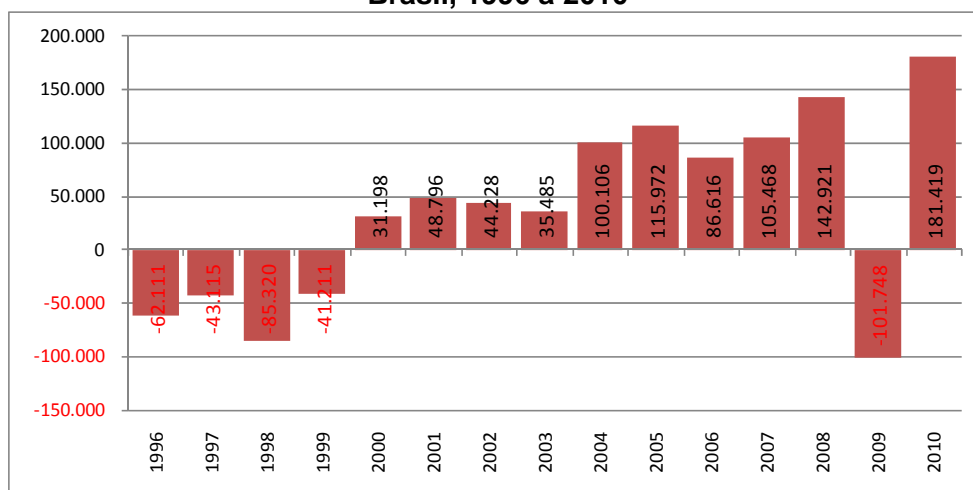
PARTE 1

1. COMPORTAMENTO DO SALDO MENSAL DE EMPREGO NO BRASIL, GRANDES REGIÕES E REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

O início de 2009 foi marcado por incertezas decorrentes da crise financeira internacional do final de 2008. A crise atingiu vários países, inclusive o Brasil, trazendo prejuízos para o emprego formal. À medida que os meses foram passando, os efeitos da crise foram sendo amenizados e o saldo de vagas de emprego foi retomando o crescimento. Formou-se a expectativa de que os efeitos da crise haviam passado e que a economia brasileira, assim como o emprego, voltaria a crescer em 2009 a taxas elevadas.

O resultado do saldo de vagas de janeiro de 2010 deu indícios de que o ano será realmente bom para o trabalho com carteira assinada. O saldo do mês foi o maior da série histórica do CAGED/MTE, foram 181.419 vagas em todo o país (ver Gráfico 1). O maior saldo verificado no mês de janeiro depois deste foi em 2008, com 142.921.

GRÁFICO 1
Saldo mensal do emprego nos meses de janeiro.
Brasil, 1996 a 2010

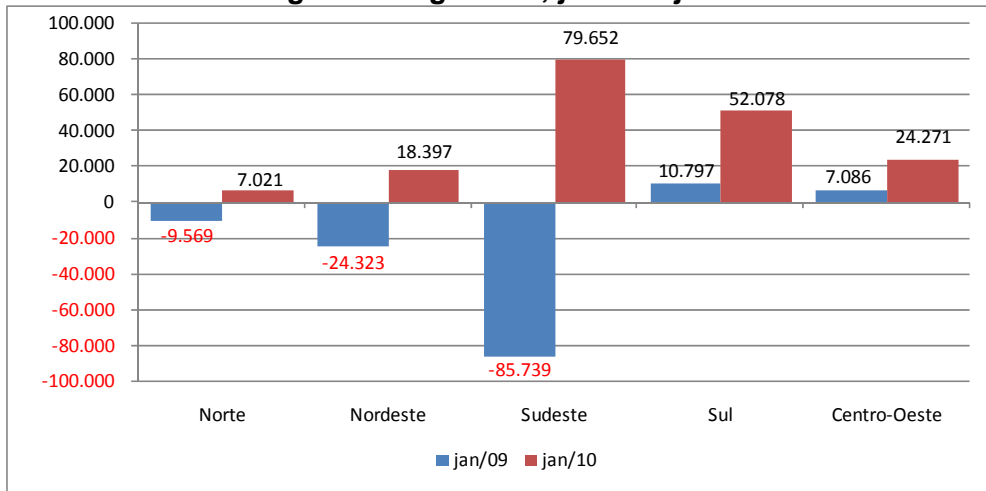


Fonte: MTE, CAGED
Elaboração: DIEESE

Todas as Grandes Regiões apresentaram saldo de vagas positivo no mês e superior ao verificado no mesmo período do ano anterior. O Sudeste foi a região que apresentou maior crescimento em janeiro de 2010 (43,9% das vagas geradas no mês), essa região tinha sido a que apresentou pior desempenho em janeiro de 2009, efeito da crise internacional que atingiu diretamente a indústria, setor que possui enorme participação na região. A região Sul veio logo em

seguida com 28,7% do saldo (ver Gráfico 2).

GRÁFICO 2
Saldo mensal do emprego por grandes regiões
Regiões Geográficas, jan/09 e jan/10



Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

Em relação ao setor de atividade, a Indústria da Transformação foi quem liderou o crescimento do número de vagas em janeiro. Foram 68.920 vagas em contraposição às 55.130 vagas negativas em janeiro do ano anterior (ver Gráfico 3). Esse resultado indica que o setor que mais foi atingido pela crise internacional está se recuperando e, em 2010, deve liderar a geração de vagas em vários meses. Dentro da Indústria, o subsetor com maior saldo de vagas foi a Metalurgia com 11.614 vagas, seguida pela Mecânica com 8.622 vagas.

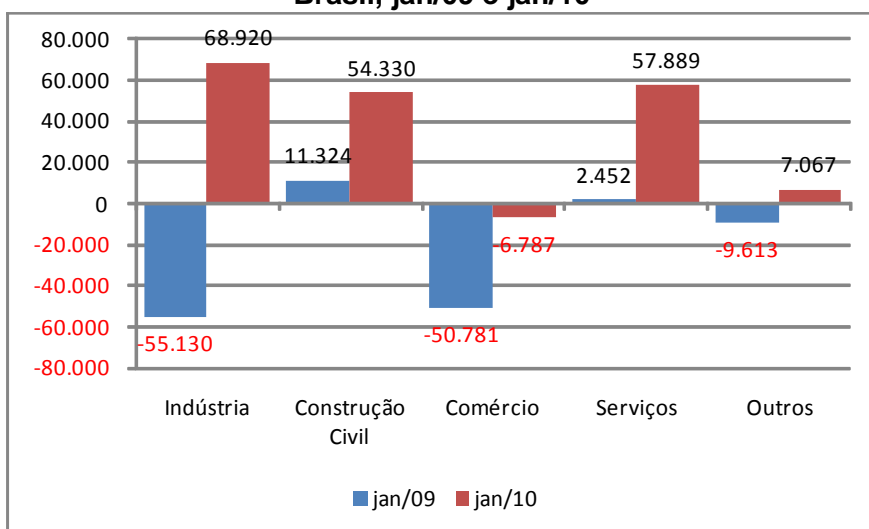
O crescimento de vagas na Indústria está baseado na retomada de crescimento do setor devido aos baixos estoques (que foram utilizados ao longo do período de crise) e do crescimento acelerado da Construção Civil que está puxando a Indústria, já que precisa de produtos industriais como aço, cimento, azulejos, material elétrico, dentre outros.

A Construção Civil apresentou em janeiro o terceiro maior saldo de vagas em relação aos demais setores, e foi o maior resultado de todos os meses da série do CAGED/MTE. Foram 54.330 vagas, valor 4,5 vezes maior que o saldo obtido no mesmo mês do ano anterior.

O setor de serviços foi o que apresentou o segundo maior saldo do mês com 57.889 vagas, valor bem próximo ao verificado para a Construção Civil. O comércio teve saldo negativo de 6.787

vagas, resultado esperado para o início do ano, quando as vendas estão pouco aquecidas. Os demais setores somaram juntos saldo de apenas 7.067 vagas. Todos os setores tiveram, em janeiro de 2010, desempenho melhor que o obtido no mesmo mês do ano anterior.

GRÁFICO 3
Saldo mensal do emprego por setor de atividade.
Brasil, jan/09 e jan/10



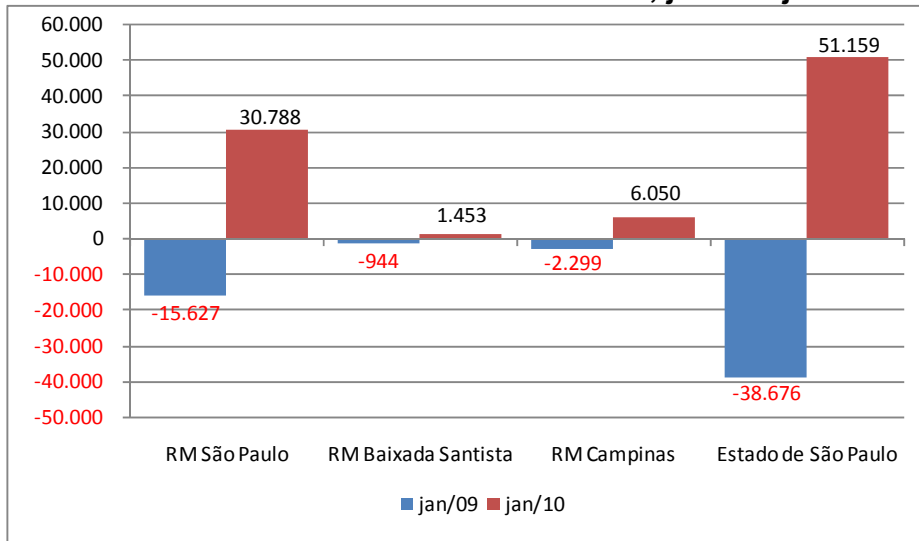
Fonte: MTE, CAGED
Elaboração: DIEESE

O Estado de São Paulo ficou com mais da metade (64,2%) das vagas geradas no Sudeste no mês de janeiro. Das regiões metropolitanas do estado, a que apresentou maior saldo de vagas foi a RM de São Paulo com 30.788 vagas, 60,2% do total gerado no estado. Em janeiro de 2009, o saldo dessa RM havia sido negativo em -15.617 vagas.

A RM de Campinas foi a segunda a apresentar maior número de vagas do estado. Foram 6.050 vagas (11,8%) contra -2.299 vagas em janeiro de 2009.

A RM da Baixada Santista, por sua vez, teve saldo de apenas 1.453 vagas, o que representou 2,8% das vagas geradas no estado. As demais regiões do estado de São Paulo (que não as RMs destacadas) tiveram saldo de 12.868 vagas, o que representou um quarto das vagas do mês. O Gráfico 4 apresenta essas informações.

GRÁFICO 4
Saldo mensal de vagas por regiões metropolitanas selecionadas.
Estado de São Paulo e RMs selecionadas, jan/09 e jan/10



Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

2. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

- Setor de Atividade Econômica

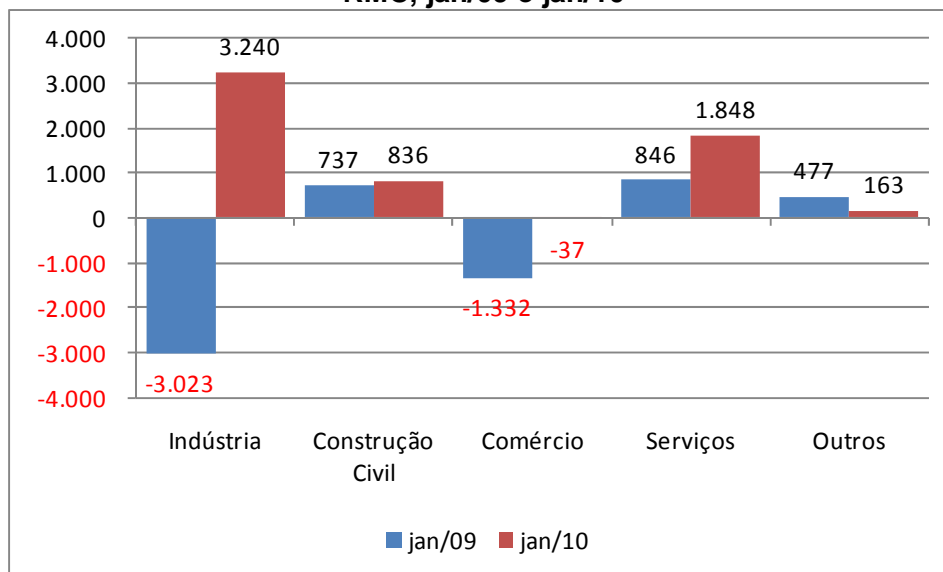
A Região Metropolitana de Campinas apresentou em janeiro saldo positivo de 6.050 vagas, maior saldo da série do CAGED/MTE desde a criação da RMC (ver Anexo 1). Esse saldo foi 11,4% superior ao maior saldo que se tinha até então, que era de janeiro de 2008 (5.433 vagas).

O setor de atividade que apresentou maior número de vagas foi a Indústria da Transformação com 3.240 vagas, mais da metade do saldo total da RMC e bastante superior ao saldo negativo de 3.023 vagas de janeiro do ano anterior (ver Gráfico 5). Dentro da indústria, os subsetores que mais impulsionaram a geração de vagas foram a Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários e perfumaria com 723 vagas, seguida pela indústria do material elétrico e de comunicações com 685 vagas.

Em segundo lugar veio o setor de serviços com 1.848 vagas, saldo que foi acima do dobro do verificado em janeiro de 2009. Dentro desse setor, o destaque foi o comércio e a administração de imóveis com 957 vagas, ou seja, mais da metade das vagas ligadas à atividade imobiliária.

A Construção Civil também teve saldo positivo com 836 vagas, superior ao resultado de um ano atrás. O setor de comércio teve saldo negativo em 37 vagas, resultado esperado para o setor no período em que as vendas do final de ano se esgotaram.

GRÁFICO 5
Saldo mensal de vagas por setor de atividade.
RMC, jan/09 e jan/10



Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

Dentro da RMC, o município que apresentou melhor desempenho foi Campinas, com um saldo de 1.406 vagas (23,2% das vagas da RMC), terceiro melhor saldo para o mês da série histórica do CAGED/MTE (Tabela 1). Esse saldo foi bastante distinto do verificado em janeiro anterior: - 777 vagas.

O setor que liderou o crescimento nesse município foi Serviços com 890 vagas, dentro desse setor, o subsetor que mais influenciou foi o de comércio e administração de imóveis com 73% das vagas (ver Anexo 2). Em seguida veio a Indústria da Transformação com 777 vagas, sendo o maior saldo encontrado na Indústria do Material Elétrico e de Comunicações (296 vagas). Um dado interessante em relação à Indústria em janeiro é que a maior parte do saldo corresponde a mulheres (63,6%).

Indaiatuba foi o segundo município a apresentar maior saldo de vagas na RMC com 923 vagas (15,3% das vagas da RMC). O setor que apresentou maior número de vagas nesse município também foi a Indústria.

TABELA 1
Saldo mensal de vagas por municípios da RMC.
RMC, jan/09 e jan/10

Município	jan/09	jan/10	Ranking
RMC	-2.299	6.050	
Campinas	-777	1.406	1º
Indaiatuba	-312	923	2º
Itatiba	3	598	3º
Sumaré	72	543	4º
Hortolândia	-74	446	5º
Santa Barbara D'oeste	242	417	6º
Nova Odessa	-571	328	7º
Valinhos	-290	319	8º
Americana	-159	317	9º
Jaguariuna	-293	303	10º
Monte Mor	182	192	11º
Vinhedo	-40	159	12º
Cosmópolis	207	146	13º
Paulínia	100	74	14º
Pedreira	-47	38	15º
Artur Nogueira	-37	4	16º
Holambra	-15	-8	17º
Engenheiro Coelho	-218	-47	18º
Santo Antônio de Posse	-272	-108	19º

Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE

Em terceiro lugar no ranking de vagas de janeiro aparece Itatiba com 598 vagas e em quarto lugar Sumaré com 543 vagas, saldo bastante superior às 72 vagas geradas em janeiro do ano anterior. Apenas três municípios apresentaram saldo negativo no mês: Holambra, Engenheiro Coelho e Santo Antônio de Posse com -8, -47 e -108 vagas, respectivamente.

- Família Ocupacional

O ranking de famílias ocupacionais que tiveram maior participação no saldo de vagas de janeiro de 2010 mostra que os alimentadores de linhas de produção tiveram a liderança com 793 vagas (13,1% do total) e com um salário médio de admissão de R\$ 792, 1,1% a menos que o salário dos desligados. Em segundo lugar aparecem os escriturários em geral com 768 vagas (12,7%) e com um salário de admissão de R\$ 889, 0,4% a mais que o salário dos desligados (ver tabela 2).

TABELA 2
Saldo mensal de vagas e salário dos admitidos e desligados por família ocupacional.
RMC, jan/10

Família Ocupacional	Saldo		Salário		(A)- (D)*100- 100
	Nº	(%)	Admitidos (A)	Desligados (D)	
Total	6.050	100,0	968	985	-1,7
1º Alimentadores de linhas de produção	793	13,1	792	802	-1,1
2º Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares adm.	768	12,7	889	885	0,4
3º Montadores de equipamentos eletroeletrônicos	577	9,5	927	893	3,8
4º Ajudantes de obras civis	413	6,8	754	763	-1,1
5º Operadores de telemarketing	339	5,6	543	592	-8,3
6º Trabalhadores agrícolas na cultura de gramíneas	263	4,3	281	602	-53,3
7º Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	245	4,0	591	568	4,1
8º Trabalhadores de estruturas de alvenaria	230	3,8	935	921	1,5
9º Mecânicos de manutenção de máquinas industriais	192	3,2	943	1.210	-22,1
10º Preparadores e operadores de máquinas	156	2,6	1.181	1.255	-5,9

Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE

- Tamanho de Estabelecimento

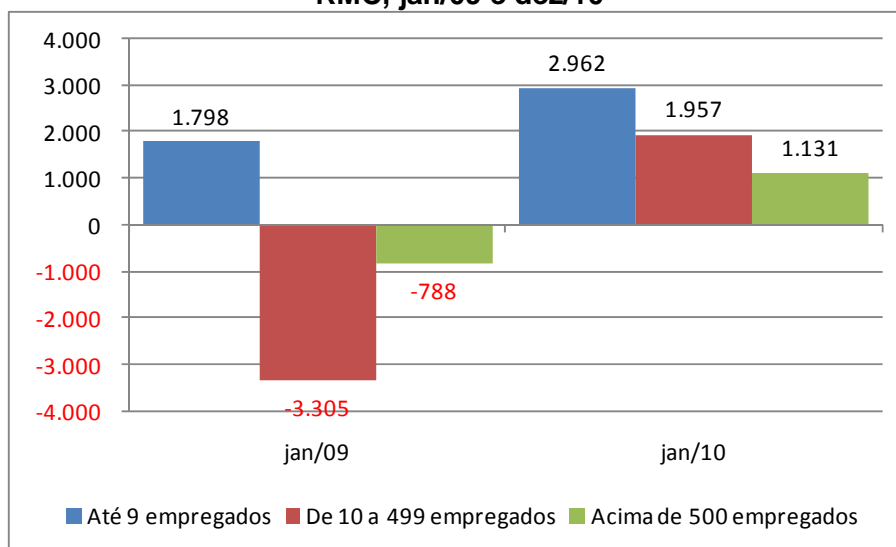
No Relatório Anual de 2009¹ mostrou-se que os pequenos estabelecimentos foram os que contribuíram para o maior número de postos de trabalho gerados. Desde o primeiro ano em que a informação por estabelecimento começou a ser divulgada no CAGED/MTE - ano 2000 - o saldo de vagas dos pequenos estabelecimentos sempre foi bastante expressivo. Em 2009, entretanto, ano em que o emprego sofreu com a crise internacional, a participação desses estabelecimentos foi bem maior que nos demais, e foram responsáveis pela manutenção do emprego.

Em janeiro, a tendência de maior número de vagas nos pequenos estabelecimentos se manteve, foram 2.962 vagas na RMC², entretanto, diferente de 2009, o saldo dos demais tamanhos de estabelecimentos também se mostrou positivo e expressivo. Esse fato é mais um sinal de que a crise financeira foi deixada para trás e que 2010 será um ano bastante positivo ao emprego, já que as médias e grandes empresas também voltaram a contratar trabalhadores. Os estabelecimentos com 10 a 499 empregados tiveram saldo positivo de 1.957 vagas e os estabelecimentos acima de 500 empregados tiveram saldo de 1.131 vagas.

¹ Relatório intitulado “Análise do Mercado de Trabalho Formal da Região Metropolitana de Campinas – Relatório Anual 2009”.

² No município de Campinas, 74,4% do saldo de vagas em janeiro de 2010 foi gerado nos estabelecimentos com até quatro empregados.

GRÁFICO 6
Saldo mensal de vagas por tamanho de estabelecimento.
RMC, jan/09 e dez/10

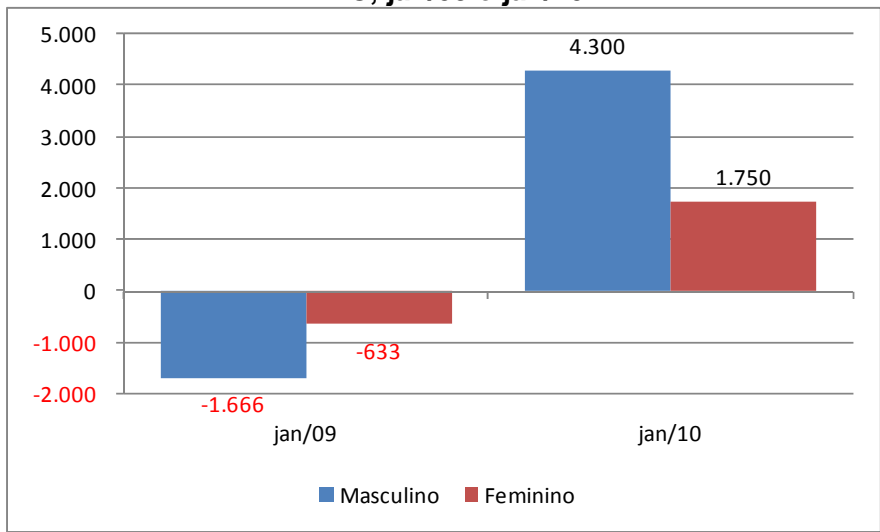


Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

- Características Individuais

Diferente do verificado ao longo de 2009, em janeiro o saldo de vagas foi predominantemente de homens. Na RMC foram 4.300 homens (71,0%) e apenas 1.750 mulheres. Em janeiro de 2009, o saldo de homens tinha sido bem menor que o de mulheres (-1.666 contra -633 vagas). Essa inversão no perfil do saldo se deve a maior participação da Indústria no saldo total de vagas. A Indústria da Transformação emprega mais homens do que mulheres, portanto, o maior saldo de homens em janeiro está relacionado à recuperação do setor industrial (ver Gráfico 7). No município de Campinas, o saldo também predominou para os homens, entretanto, em menor proporção (63,1%).

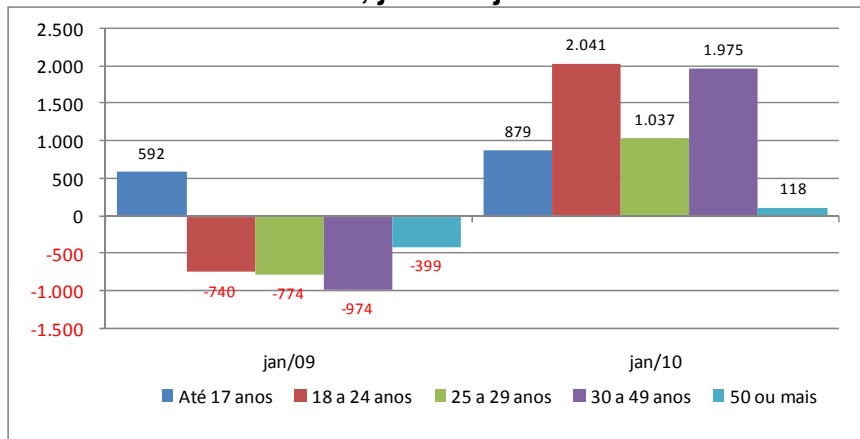
GRÁFICO 7
Saldo mensal de vagas por gênero.
RMC, jan/09 e jan/10



Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

Em relação à faixa etária, predominaram os jovens entre 18 e 24 anos com 2.041 vagas. Em seguida aparecem as pessoas com idade entre 30 e 49 anos (1.975 vagas). Em janeiro de 2009, o saldo havia sido positivo apenas para os jovens até 17 anos (592 vagas). Ao longo do ano, o saldo de vagas havia sido positivo e bastante elevado apenas para os jovens até 24 anos, as demais faixas haviam apresentado saldo muito baixo ou negativo. Com a retomada do crescimento, as empresas voltaram a contratar pessoas com mais idade, como se pode perceber através do saldo de janeiro deste ano (ver Gráfico 8).

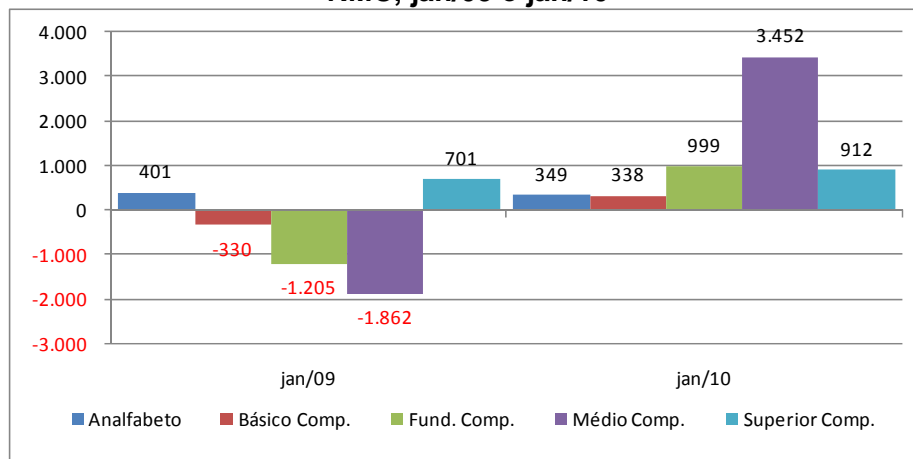
GRÁFICO 8
Saldo mensal de vagas por faixa etária.
RMC, jan/09 e jan/10



Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

Em relação à escolaridade, o saldo de janeiro apresentou o mesmo movimento verificado ao longo do ano passado: maior saldo de vagas ocorreu entre trabalhadores com ensino médio completo. Em janeiro de 2010, 57% do saldo de vagas foi preenchido por pessoas que possuíam ensino médio completo ou ensino superior incompleto (ver Gráfico 9). Em seguida aparecem as vagas que foram preenchidas por pessoas com ensino fundamental incompleto (999 vagas). Em janeiro de 2009, o saldo havia sido positivo apenas para os analfabetos (401 vagas) e para aqueles que possuíam ensino superior completo (701 vagas).

GRÁFICO 9
Saldo mensal de vagas por nível de escolaridade.
RMC, jan/09 e jan/10



Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

PARTE 2

3. ESTUDO ESPECIAL DO DIA INTERNACIONAL DAS MULHERES

- Participação das Mulheres no Mercado de Trabalho Formal na Região Metropolitana de Campinas

A participação das mulheres no mercado de trabalho formal cresceu consideravelmente nas últimas décadas, mas ainda hoje é inferior à participação dos homens e, quando inseridas, possuem condições distintas das auferidas por eles.

Segundo os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS-MTE), a participação das mulheres no mercado de trabalho formal em 1988 era de apenas 34,1% da mão-de-obra no Brasil (8.004.445 mulheres contra 15.430.669 homens). Vinte anos depois, entretanto, a participação delas ampliou-se para 41%, quase sete pontos percentuais de diferença (16.206.469 mulheres contra 23.234.866 homens).

Na Região Metropolitana de Campinas (RMC) o comportamento foi semelhante, porém mais intenso. Em 1988 as mulheres representavam apenas 30,0% do emprego (134.341 mulheres contra 313.216 homens) – média inferior à verificada para o país –, já em 2008 esse percentual elevou-se para 40,2% (328.837 mulheres contra 489.967 homens), ainda inferior à média nacional, mas representou uma variação acima de dez pontos percentuais.

Dentro da RMC, o município de Campinas se destaca por apresentar uma participação de mulheres mais elevada, quando comparada à média nacional e da RMC. Em 1988 elas eram 32,5% dos trabalhadores formais (75.323 mulheres contra 155.841 homens), dez anos depois elas passam a representar 42,9% (151.630 mulheres contra 202.184 homens), variação de 10,4 pontos percentuais e uma média superior à brasileira.

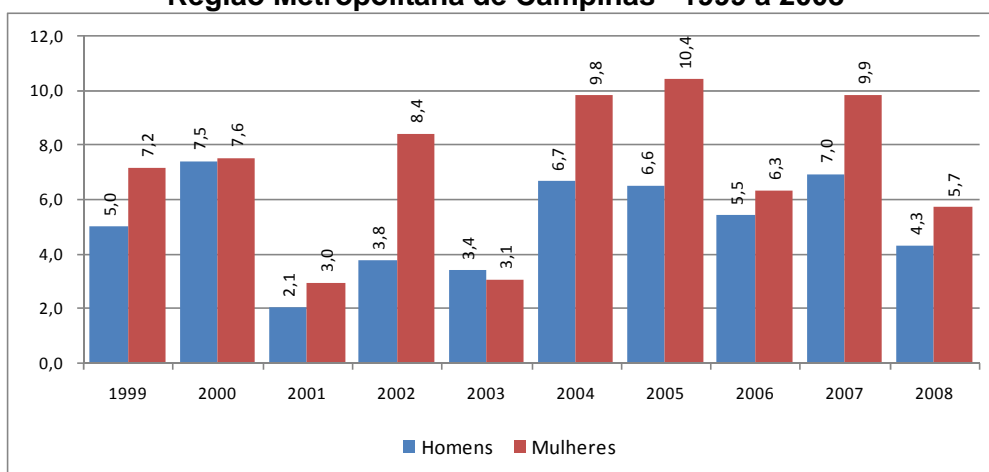
Nos últimos dez anos, com exceção do ano de 2003, a taxa de crescimento anual das mulheres empregadas foi sempre superior à dos homens na RMC. Em 2005, por exemplo, o número de mulheres no mercado de trabalho formal chegou a crescer 10,4% enquanto o número de homens cresceu apenas 6,6%, uma diferença de 3,8 pontos percentuais. Em 2008 o crescimento foi um pouco menor, mas continuou sendo superior para as mulheres, 5,7% contra 4,3% para os homens. O Gráfico 10 mostra a taxa de crescimento anual no mercado de trabalho formal por sexo. Com esses

dados fica clara a ampliação da participação das mulheres.

O saldo de vagas na RMC em 2009 foi de 17.880 postos de trabalho sendo 58,6% de vagas preenchidas por mulheres (10.470 vagas), ou seja, a contratação celetista de mulheres neste ano foi bastante superior à distribuição de homens e mulheres no mercado de trabalho (40,2% em 2008 na RMC), indicando que 2009 foi um ano mais favorável contratação de mulheres.

Alguns municípios se destacaram apresentando um percentual de mulheres bastante elevado. Em Santa Bárbara D'Oeste, por exemplo, o saldo de homens foi negativo no ano e o de mulheres foi positivo em um volume quase três vezes maior. Em Americana, 90,1% do saldo foi de mulheres. Campinas também teve uma participação importante delas: 76,9% (ver Tabela 3).

GRÁFICO 10
Taxa de crescimento anual do trabalho formal por gênero
Região Metropolitana de Campinas - 1999 a 2008



Fonte: MTE, CAGED.
 Elaboração: DIEESE.

Esses dados parecem bastante favoráveis às trabalhadoras, pois mostram que em 2009 elas tiveram uma participação maior no saldo de vagas na RMC, entretanto, é necessário questionar as razões que conduziram a essa elevada participação de trabalhadores no ano em questão.

O ano de 2009 foi um ano atípico em decorrência dos reflexos da crise financeira internacional. As empresas realizaram demissões em massa nos meses seguintes à crise, o que resultou em saldo negativo do emprego em vários meses. A Indústria de Transformação foi o setor que sofreu maior impacto negativo ao longo desse período, nesse setor a participação dos homens é

recorrentemente superior à das mulheres. Em 2008, segundo dados da RAIS, 71,4% dos empregados na indústria eram homens na RMC (Tabela 4). Sendo maior a participação de homens no setor que mais sofreu com a crise, era de se esperar que o maior saldo de demissões, ao menos nesse setor, fosse de homens.

Por outro lado, o setor que mais contribuiu para a manutenção do emprego nesse ano de crise foi o de Serviços, setor em que a participação das mulheres é bastante elevada, sendo que em 2008 ficou em 47,6% dos empregados, bastante próxima da participação dos homens. Portanto, tendo o setor de serviços apresentado um desempenho bastante favorável ao longo do ano, era de se esperar que a contratação de mulheres fosse ao menos igual a de homens, ou então que o desligamento delas fosse menor.

TABELA 3
Empregados por gênero e município
Região Metropolitana de Campinas – 2008 e 2009

Município	Estoque - RAIS 2008				Fluxo - CAGED 2009			
	Nº absolutos			(%)	Nº absolutos			(%)
	Homem	Mulher	Total	Mulher	Homem	Mulher	Total	Mulher
RMC	489.968	328.837	818.805	40,2	7.410	10.470	17.880	58,6
Americana	42.175	30.930	73.105	42,3	116	1.052	1.168	90,1
Artur Nogueira	4.672	4.097	8.769	46,7	53	194	247	78,5
Campinas	202.184	151.636	353.820	42,9	1.215	4.053	5.268	76,9
Cosmopolis	5.455	3.238	8.693	37,2	334	350	684	51,2
Engenheiro Coelho	1.930	1.074	3.004	35,8	109	-57	52	-109,6
Holambra	3.681	3.022	6.703	45,1	24	47	71	66,2
Hortolândia	21.634	12.135	33.769	35,9	1.052	602	1.654	36,4
Indaiatuba	33.148	22.043	55.191	39,9	1.118	280	1.398	20,0
Itatiba	18.108	12.564	30.672	41,0	758	1.327	2.085	63,6
Jaguariúna	13.846	10.551	24.397	43,2	-418	-503	-921	54,6
Monte Mor	6.741	2.962	9.703	30,5	88	-13	75	-17,3
Nova Odessa	11.013	5.335	16.348	32,6	-666	105	-561	-18,7
Paulínia	23.848	10.871	34.719	31,3	2.052	556	2.608	21,3
Pedreira	6.866	5.292	12.158	43,5	120	143	263	54,4
Santa Barbara D'Oeste	23.373	16.064	39.437	40,7	-318	956	638	149,8
Santo Antônio de Posse	4.284	2.421	6.705	36,1	-333	-239	-572	41,8
Sumaré	28.660	12.202	40.862	29,9	555	246	801	30,7
Valinhos	21.620	12.085	33.705	35,9	1.444	641	2.085	30,7
Vinhedo	16.730	10.315	27.045	38,1	107	730	837	87,2

Fonte: MTE, CAGED.
Elaboração: DIEESE.

A participação de homens e mulheres nos distintos setores de atividade econômica é, ainda

hoje, bastante distinta. Na Construção Civil, por exemplo, a participação das mulheres é muito reduzida, apenas 7,8% na RMC em 2008 e o saldo delas em 2009 foi de apenas 3,2%, apesar de a tendência no país ter sido uma importante ampliação da mão-de-obra feminina nesse setor. Por outro lado, na Administração Pública, a participação das mulheres é mais intensa, em 2008 elas representaram 64,1% dos empregados nesse setor, o fluxo de 2009, entretanto ficou abaixo desse percentual, ficando em 55,2%.

TABELA 4
Distribuição dos empregados por gênero e setor de atividade
Região Metropolitana de Campinas – 2008 e 2009

Setor de Atividade	Estoque - 2008 (RAIS)				Fluxo - 2009 (CAGED)			
	Homem	Mulher	Total	(%) mulher	Homem	Mulher	Total	(%) mulher
Extrativa mineral	728	69	797	8,7	-10	1	-9	11,1
Indústria de transformação	176.579	70.756	247.335	28,6	-4.443	879	-3.564	24,7
Serviços industr de utilidade pública	9.037	3.112	12.149	25,6	456	237	693	34,2
Construção civil	27.799	2.354	30.153	7,8	5.526	183	5.709	3,2
Comércio	96.367	72.885	169.252	43,1	2.309	2.918	5.227	55,8
Serviços	149.122	135.301	284.423	47,6	3.324	5.721	9.045	63,3
Administração pública	22.412	40.011	62.423	64,1	393	484	877	55,2
Agricultura	7.924	4.349	12.273	35,4	-145	47	-98	48,0
Total	489.968	328.837	818.805	40,2	7.410	10.470	17.880	58,6

Fonte: MTE, CAGED.
Elaboração: DIEESE.

Apesar do aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho nas últimas décadas, as condições nas quais são inseridas são menos favoráveis que as condições dos homens. Um exemplo disso é a questão salarial. A Tabela 5 apresenta a diferença entre o salário das mulheres e dos homens por setor de atividade. Valores negativos significam que os salários auferidos pelas mulheres são inferiores ao salário dos homens.

Nota-se que em 2008 a diferença média era de 25,3% a menos para as mulheres, ou seja, o salário médio auferido pelas mulheres era, em média, apenas três quartos do salário dos homens. Apenas no setor da Construção Civil o salário das mulheres foi superior, já que nesse setor as mulheres que se inserem ocupam posições mais elevadas de supervisão e planejamento e não de execução. Na Indústria da Transformação, entretanto, o salário delas é 41,1% inferior ao dos homens, maior diferença encontrada.

Em 2009, a diferença acentuada continuou. O salário das mulheres que foram desligadas era em torno de 24% inferior ao dos homens e o salário das mulheres admitidas ficou em torno de 20% inferior que o dos homens. Ou seja, apesar de terem apresentado maior participação no saldo de vagas, a disparidade salarial continuou.

TABELA 5
Diferença salarial entre o salário das mulheres e dos homens
Região Metropolitana de Campinas – 2008 e 2009

Setor de Atividade	2008		2009	
	Estoque	Admitidos	Desligados	
Extrativa mineral	-18,3	12,3	-12,9	
Industria de transformação	-41,1	-24,1	-30,3	
Serviços industr de utilidade pública	-27,1	-4,8	35,6	
Construção civil	8,7	13,1	13,0	
Comércio	-25,9	-14,1	-17,8	
Serviços	-23,0	-20,0	-20,5	
Administração pública	-17,7	-33,6	-26,4	
Agricultura	-21,5	1,6	-6,8	
Total	-25,3	-20,1	-24,0	

Fonte: MTE, CAGED.
Elaboração: DIEESE.

As disparidades salariais entre os gêneros são intensas também quando verificada por família ocupacional, quando os salários deveriam ser semelhantes, dado que se refere à mesma atividade exercida. Na Tabela 6, considerou-se apenas o salário dos admitidos que foi ordenado de duas formas: em primeiro lugar, de acordo com o maior saldo de contratações e, em seguida, pela maior diferença salarial.

Nota-se que, dentre as ocupações que tiveram maior número de contratações o salário dos homens foi sempre superior ao das mulheres. Dentre os operadores do comércio, por exemplo, o salário de admissão das mulheres ficou, em média, 10,7% inferior ao dos homens. Já as maiores diferenças se encontram dentre os diretores, chegando o salário das mulheres a ser 88,9% inferior ao dos homens em cargos como, por exemplo, direção de produção e operações em empresas agropecuárias. A tabela a seguir traz outros resultados.

TABELA 6
Diferença entre o salário de admissão das mulheres e homens
Região Metropolitana de Campinas – 2009

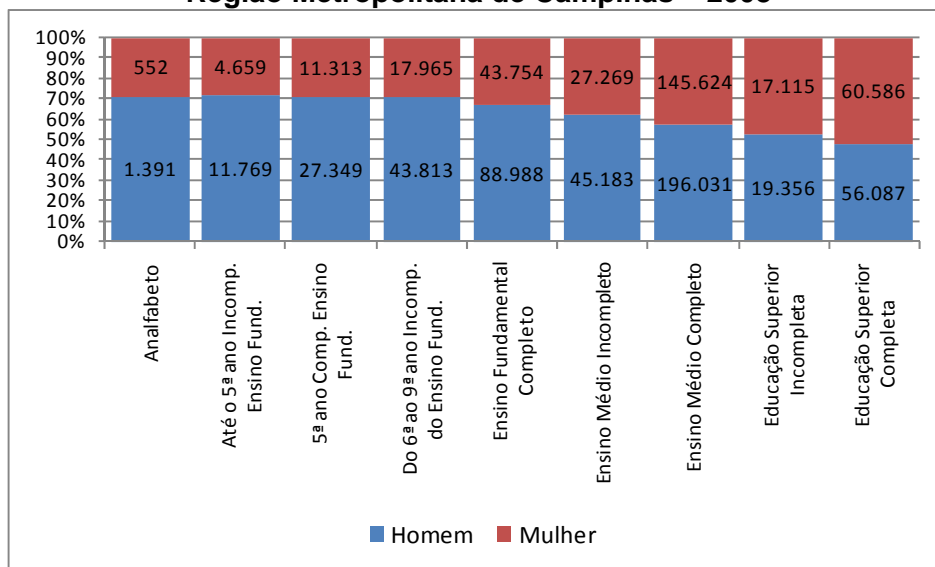
Família Ocupacional	Nº Admitidos	Salário			Variação
		Masculino	Feminino	Total	
Ordenado por maior número de admissões					
Total	382.864	965	771	887	-20,1
Operadores do comércio em lojas e mercados	39.368	773	690	727	-10,7
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares adm.	28.602	903	805	839	-10,9
Alimentadores de linhas de produção	16.154	762	688	739	-9,7
Ajudantes de obras civis	14.958	720	684	720	-5,0
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	13.816	589	531	550	-9,8
Operadores de telemarketing	13.669	525	516	518	-1,8
Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	12.716	582	564	571	-3,2
Motoristas de veículos de cargas em geral	8.285	950	915	949	-3,7
Porteiros e vigias	8.145	616	610	616	-1,0
Cozinheiros	7.869	679	608	629	-10,4
Ordenado por maior diferença salarial					
Diretores de produção e operações em empresa agropecuária	12	5.505	610	3.058	-88,9
Diretores gerais	43	20.231	2.516	16.111	-87,6
Diretores de serviços de informática	6	6.542	880	5.598	-86,5
Atletas profissionais	258	4.537	756	4.463	-83,3
Diretores de pesquisa e desenvolvimento	7	18.667	3.231	9.846	-82,7
Dirigentes gerais da administração pública	24	5.424	1.227	2.976	-77,4
Supervisores de usinagem, conformação e tratamento de metais	189	2.750	714	2.664	-74,0
Profissionais da matemática	13	3.542	1.106	2.043	-68,8
Supervisores de produção em indústrias de transformação de plástico	13	1.889	619	1.791	-67,2
Diretores de produção e operações em empresa da indústria extrativa	3	7.251	2.500	5.667	-65,5

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE.

Em relação à escolaridade, à medida que ela aumenta, cresce também o número de mulheres ocupadas no mercado de trabalho formal (Gráfico 11). Dentre os analfabetos ocupados na RMC, 71,6% são homens. Já dentre os ocupados com ensino superior completo, 51,9%, ou seja, mais da metade, são mulheres. Isso mostra que elas se inserem no mercado de trabalho possuindo maior escolaridade em relação aos homens, portanto, a questão da escolaridade não justifica a ocorrência de menores salários para elas.

GRÁFICO 11
Distribuição de homens e mulheres por escolaridade
Região Metropolitana de Campinas – 2008



Fonte: MTE, CAGED.
 Elaboração: DIEESE.

Em resumo, a participação das mulheres no mercado de trabalho tem se ampliado ano após ano. Entretanto, a condição de inserção delas não se mostra tão favorável quanto a dos homens, principalmente no que se refere às condições salariais. Ainda hoje elas auferem rendimentos inferiores mesmo ocupando os mesmos cargos e possuindo maior nível de escolaridade. O único fator que justifica essas diferenças é a discriminação decorrente da tradição cultural de submissão da mulher na sociedade, questão que precisa ser tratada com muita cautela e merece atenção das políticas públicas de emprego.

- O papel do microcrédito na ascensão das mulheres³

Como foi visto na seção anterior, as mulheres tiveram sua participação ampliada no mercado de trabalho formal ao longo das últimas décadas, apesar desse movimento ter se pautado em condições muitas vezes inferiores às auferidas pelos homens. Entretanto, ainda existe um contingente enorme de mulheres (e também de homens) que não consegue se inserir no mercado formal e que, portanto, precisa buscar outras formas de obtenção de renda. Essa inserção pode

³ A elaboração dessa seção contou com a participação da coordenadora do Banco Popular de Campinas, Maristela

ocorrer através de trabalho realizado para uma empresa sem carteira assinada, na economia solidária, como autônomos, dentre outros.

A realização de atividades através de pequenos negócios muitas vezes depende de crédito, entretanto, esses negócios, principalmente os informais, têm sido sistematicamente privados de acesso ao crédito pelo sistema financeiro tradicional. Como resultado, a busca de alternativas de crédito tornou-se um imperativo. Afinal, a sociedade brasileira tem de superar um desafio enorme, qual seja, a necessidade, inadiável, de gerar renda, emprego e ocupação a milhões de brasileiros, procurando reduzir, rapidamente, o alarmante nível de exclusão social (BIJOS, 2005)⁴.

Tendo em vista esse cenário, foi criado o programa de microcrédito, instrumento financeiro que se caracteriza por empréstimos de valores relativamente pequenos a empreendedores de baixa renda, que vivem, em geral, na economia informal. Essa ferramenta representa o compromisso com o crescimento econômico e social dos pequenos empreendimentos e vai muito além do ato de emprestar dinheiro, é também uma importante mudança social.

O microcrédito implica uma forte interação com a realidade das comunidades mais carentes, de forma que o acesso ao crédito ágil, oportuno e compatível com as necessidades de seus tomadores, possa gerar de fato oportunidade de crescimento e de ocupação e renda. Representa, também, a oportunidade de potencializar o desenvolvimento dos pequenos negócios, rechaçando o velho estigma contido no conceito simplório e pessimista do endividamento.

Mas o que o microcrédito tem a ver com as mulheres? Essa ferramenta tem sido um importante elemento para a incorporação, principalmente das mulheres, na atividade econômica e tem auxiliado na geração de trabalho e renda.

Segundo a Prof^a Dr^a Eliane Rosandiski da PUCCAMP, pode-se observar que, dentre os tomadores de crédito, o público mais expressivo é o feminino. Várias são as razões para isto, porém a mais forte se relaciona ao fato de que na maioria das vezes estas mulheres são chefe de família e, por isto, uma atividade empreendedora em atividades de comércio/artesanato as permite compatibilizar o tempo de cuidar da casa e dos filhos.

Braga.

⁴ Bijos, Leila Maria D'Ajuda (2005). Mulher e desenvolvimento: o programa de microcrédito regional para as mulheres no setor informal urbano: 1980-2002. Um estudo de caso: Brasil-Bolívia. Tese de Doutorado. Brasília - DF.

Portanto, o microcrédito é uma importante ferramenta para a inserção das mulheres na atividade econômica.

Na Região Metropolitana de Campinas, existem municípios que tiveram a iniciativa de criar programas de microcrédito para atendimento dos pequenos negócios. Em Campinas, por exemplo, foi criado o Banco Popular da Mulher em 2003.

O Banco Popular da Mulher é uma entidade de microcrédito solidário que tem por finalidade gerar emprego, renda e inclusão social, através da concessão de crédito orientado para empreendedoras e empreendedores de pequenos negócios que desejam iniciar ou ampliar seu próprio negócio na cidade de Campinas. É fruto de uma parceria, desde 2003, entre entidades da sociedade civil e Prefeitura Municipal de Campinas, através da Secretaria Municipal de Trabalho e Renda.

Tem um recorte de gênero por acreditar que a mulher é um importante elemento de sustentação e agregação das famílias de baixa renda. Os programas sociais têm demonstrado que quando a mulher é a gestora da renda na família observa-se um impacto social além do econômico. Isso porque, via de regra, a mulher tende a colocar as necessidades de seus filhos acima das suas próprias. Portanto, a renda em suas mãos gera um efeito multiplicador que aumenta o impacto social, beneficiando não só as gerações presentes, mas também as futuras.

Outro aspecto importante do microcrédito é que ele pode proporcionar independência, autonomia e emancipação da mulher, muitas vezes vítima de violência doméstica ou até mesmo moradora em área de risco. Para muitas é a grande oportunidade de recomeçar uma nova vida.

Nos sete anos de existência do Banco Popular da Mulher de Campinas, dos 2.340 créditos concedidos, 64% foram para mulheres. Dos R\$6.000.000,00 desembolsados, aproximadamente R\$3.000.000,00, foram parar nas mãos das mulheres.

Já em 2009 esse indicador passou para 82%. Ou seja, dos 244 créditos concedidos naquele ano, 200 foram para mulheres. Desse total, 35% encontram-se na faixa de 31 a 40 anos. Dos R\$546.000,00 em créditos concedidos, R\$ 420.000,00 foram para as mulheres, o que significa 77% dos recursos disponibilizados.

Dos 200 créditos concedidos para mulheres em 2009, 20% foram para mulheres que se

encontram em situação de exclusão social e são assistidas por algum programa social. Elas foram beneficiadas pela linha Semear do Banco da Mulher que opera com taxas de juros reduzidas. Do total de mulheres 79% receberam entre R\$400,00 e R\$1.000,00 em microcrédito para iniciar ou incrementar seu pequeno negócio. Quase a metade está no segundo ou terceiro crédito junto ao Banco, o que significa que conseguiram quitar seus créditos anteriores e que seu pequeno negócio está gerando renda.

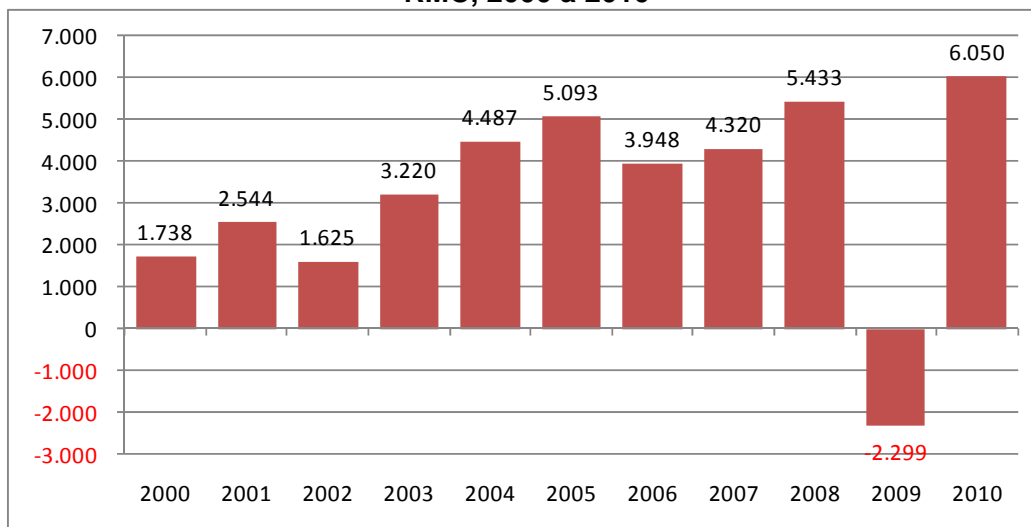
O Banco Popular da Mulher ainda possui, segundo a Coordenadora Maristela Braga, muitos desafios. Dentre eles o de precisar melhor o impacto social que o microcrédito proporciona a essas mulheres, quanto de renda consegue gerar para uma família cuja mantenedora é uma mulher. Quanto emprego gera e a que custo. Buscando respostas para essas e outras perguntas o Banco Popular da Mulher vem implementando parcerias com universidades e buscando recursos que possibilitem o desenvolvimento de metodologias e de indicadores que ajudem a orientar sua política de microcrédito.

Em suma, a participação das mulheres na vida econômica se dá não apenas no mercado de trabalho formal, mas também através de pequenos negócios que podem contar, em muitas localidades, com o apoio de programas de microcrédito, fundamentais para o desenvolvimento desses negócios e para a geração de trabalho e renda.

O mercado de microcrédito ainda é incipiente no Brasil, possui número reduzido de operadores e de financiamentos. Entretanto, o potencial de crescimento desse mercado é bastante elevado. Com certeza, ainda são muitos os obstáculos que cerceiam a criação e o desenvolvimento de organizações operadoras de microcrédito e de suas carteiras de clientes, mas é preciso olhar mais atentamente para esse programa e dar subsídios para seu crescimento, já que é uma importante política de geração de trabalho e renda.

ANEXOS

ANEXO 1
Saldo mensal do emprego nos meses de janeiro.
RMC, 2000 a 2010



Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

ANEXO 2
Saldo por setor de atividade e por gênero.
Campinas, jan/10

Subsetor de Atividade Econômica	Homem	Mulher	Total
Extrativa mineral	-4	1	-3
Indústria de produtos minerais não metálicos	4	2	6
Indústria metalúrgica	76	17	93
Indústria mecânica	29	9	38
Indústria do material elétrico e de comunicações	35	261	296
Indústria do material de transporte	67	5	72
Indústria da madeira e do mobiliário	16	18	34
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	8	-3	5
Ind da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind diversas	-6	-1	-7
Ind química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria,	17	13	30
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	5	47	52
Indústria de calçados	0	0	0
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	32	126	158
Serviços industriais de utilidade pública	-7	-7	-14
Construção civil	47	-45	2
Comércio varejista	116	-232	-116
Comércio atacadista	44	15	59
Instituições de crédito, seguros e capitalização	-9	0	-9
Com e administração de imóveis, valores mobiliários, serv técnico	351	299	650
Transportes e comunicações	58	-87	-29
Serv de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	107	164	271
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	-26	23	-3
Ensino	-6	16	10
Administração pública direta e autárquica	-42	-120	-162
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	-26	-1	-27
Total	886	520	1.406

Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE